UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Felipe Corazza Castellano

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ESCANTEIOS DA COPA DO MUNDO FIFA 2018

Limeira
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS ESCANTEIOS DA COPA DO MUNDO FIFA 2018

Autor: Felipe Corazza Castellano

Orientador: Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Limeira, 2022

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Ana Luiza Clemente de Abreu Valério - CRB 8/10669

C276a

Castellano, Felipe Corazza, 1997-
Análise estatística dos escanteios da Copa do Mundo FIFA 2018 / Felipe Corazza Castellano. – Limeira, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Luciano Allegretti Mercadante.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Copa do mundo (Futebol). I. Mercadante, Luciano Allegretti,1958-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Palavras-chave em inglês:
World cup (Soccer)
Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte
Banca examinadora:
Luciano Allegretti Mercadante [Orientador]
Rodrigo Baldi Gonçalves
Data de entrega do trabalho definitivo: 23-12-2022

Autor: Felipe Corazza Castellano

Título: Os Escanteios Estão Morrendo No Futebol?

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 29/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Rodrigo Baldi Gonçalves
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Prof. Dr. Luciano Allegretti Mercadante
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Scanned with CamScanner

RESUMO

Este estudo analisa os escanteios realizados nas partidas da Copa do Mundo FIFA 2018. Foram analisados 601 escanteios cobrados em 64 partidas na competição usando indicadores de posicionamento, trajetória da bola e resultado da cobrança, procurando identificar quais ações técnico-táticas foram usadas principalmente naqueles que geraram gols e finalizações para, então, definir se existe uma forma específica de cobrança que, de fato, gera mais perigo ao time adversário. Apenas 3,5% das cobranças terminaram em gol, mas houve, em média, 9,4 escanteios por jogo o que significa que, dos 169 gols da competição, 13,6% deles são provenientes de escanteio. As cobranças curtas que resultam em cruzamento apresentam aproveitamento parecido com aquelas onde a bola é alçada diretamente à área. Além disso, o número de jogadores de ataque posicionados na área mais gerou finalização foi de seis atletas. Também observamos que escanteios cobrados do lado direito do campo de ataque geram um número similar de finalizações com o lado esquerdo, mas são responsáveis por 60% dos gols. Depois, constatamos que o aproveitamento por cobrança aumenta drasticamente a partir dos jogos das quartas de final do campeonato. Por último, percebemos que os gols provenientes de cobranças de escanteios surgiram apenas de finalizações próximo à pequena área, em frente ao gol, ou seja, mesmo que, cruzamentos direcionados à outras zonas do campo de ataque, tenham gerado finalizações, essas não resultaram em gols.

Palavras chave: Copa do Mundo, bolas paradas, análise, futebol

ABSTRACT

This study analyzes the corners taken in the matches of the FIFA World Cup 2018. We analyzed 601 corners taken in 64 matches in the competition, trying to identify which technical-tactical actions were used mainly in those that generated goals and goal attempts, in order to define if there is a specific way of taking it that, in fact, generates more danger to the opposing team. Only 3.5% of the kicks ended in a goal, but there were, on average, 9.4 corners per game, which means that, of the 169 goals in the competition, 13.6% of them come from corners. In addition, the number of attacking players positioned in the area that most generated shots were six athletes. We also observed that corner kicks taken from the right side of the attacking field generate a similar number of shots as the left side, but are responsible for 60% of the goals. Afterwards, we found that the fruition of corner kicks increases dramatically from the quarterfinal games onwards. Finally, we noticed that the goals from corner kicks came only from attempts close to the goal area, that is, even if crosses directed to other zones of the attack field, have generated shots, these did not result in goals.

Keywords: World Cup, set pieces, analysis, football

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. REVISÃO DE LITERATURA 9
3. HIPÓTESE 11
4. OBJETIVOS 12
5. METODOLOGIA 13
6. RESULTADOS 15
7. CONCLUSÃO 23
8. REFERÊNCIAS 24

Lista de Figuras

Figura 1 - Gráfico de gols de bolas paradas na Copa do Mundo FIFA 2018.....5
Figura 2 - Gráfico de porcentagem de gols em bolas paradas Copas do Mundo FIFA.....6
Figura 3 - Divisão da grande área 6 em setores.....7
Figura 4 - Divisão da grande área em 11 setores.....7
Figura 5 - Zonas de campo de ataque em cada lado da cobrança.....8

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Tabela geral dos escanteios cobrados na Copa do Mundo FIFA 2018, apresentada por seleção/país.....14

Tabela 2 - Tabela de gols e finalizações.....16

Tabela 3 - Aproveitamento dos escanteios em porcentagem, apresentados para cada seleção.....18

Tabela 4 - Detalhamento dos escanteios das cinco seleções com melhor aproveitamento.....19

1. INTRODUÇÃO

Com a ajuda do desenvolvimento tecnológico, os estudos realizados para o sucesso esportivo levaram o futebol ainda mais longe em termos de produção de conhecimento científico sobre o jogo. Além das recentes pesquisas abordando variáveis antropométricas (SOUZA, 2019), psicológicas (GOLDBERG, 2019) e fisiológicas (COLBERT, ANKNEY e LEE, 2020), a análise do desempenho de jogadores de futebol em campo tem se popularizado tanto na mídia quanto entre as comissões técnicas.

Um dos componentes mais importantes utilizado pelos treinadores é a análise de jogo. Essa análise consiste no registro objetivo e na investigação de eventos comportamentais que ocorrem durante a competição. Carling *et al.* (2009), afirma que “o principal objetivo da análise do jogo é revelar os pontos fortes e fracos da nossa própria equipe e da equipe adversária”. Os indicadores de desempenho propostos para análises, quando coletados com confiabilidade, podem contribuir para o planejamento dos treinamentos e das estratégias de jogo e para os processos de tomada de decisão dos treinadores e jogadores.

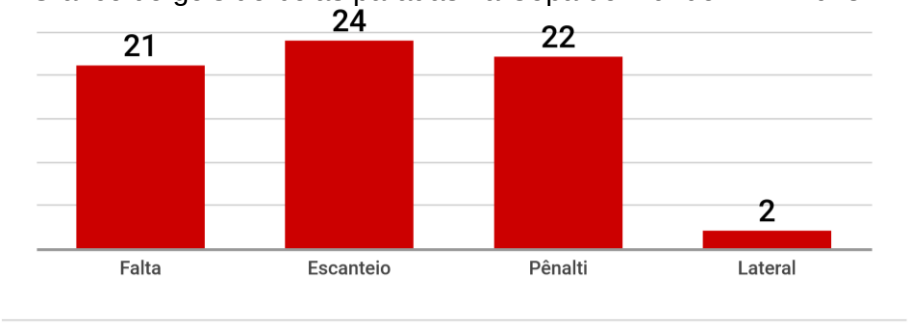
O alto rendimento tem como objetivo principal a vitória das partidas e a conquista de campeonatos e é evidente que, no futebol, é fruto da marcação de pontos que são os gols, marcados em diferentes contextos do jogo, entre eles a bola parada.

Os gols realizados a partir da bola parada compõe cerca de 33% de todos os gols dentro do futebol, podendo ser responsáveis por vitórias em partidas e até títulos. Por isso, torna-se importante como objeto de estudo entre analistas da modalidade, resultando na formação de profissionais especialistas em treinamentos específicos de movimentações a partir da bola parada, incluindo os escanteios, que compreendem a maior parte desta porcentagem (SALVADOR, 2018).

Os escanteios, por exemplo, são uma parte fundamental no futebol e aconteceram, em média, 9,47 vezes por partida na Copa do Mundo FIFA 2018 (SALVADOR, 2018). Considerando o número de jogadores de ataque posicionados dentro da área, as chances criadas por cobranças e a tensão gerada à defesa adversária, os escanteios tornam-se uma arma muito

importante no arsenal de jogadas de uma equipe. A figura 1, a seguir, apresenta o número de gols provenientes de bolas paradas durante a Copa do Mundo FIFA 2018.

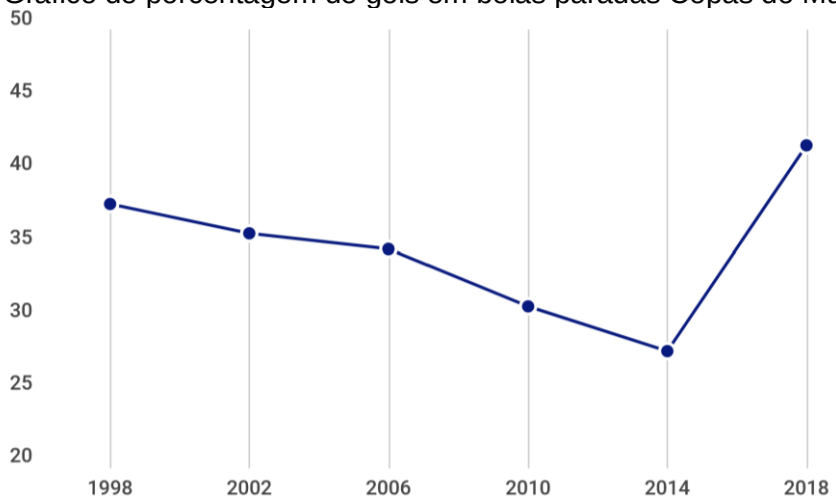
Figura 1 - Gráfico de gols de bolas paradas na Copa do Mundo FIFA 2018



Extraído de: Salvador, A. (2018)

A figura 2, a seguir, mostra o gráfico de porcentagem de gols oriundos de bolas paradas em relação ao número de gols total do torneio das últimas seis Copas do Mundo FIFA.

Figura 2 - Gráfico de porcentagem de gols em bolas paradas Copas do Mundo FIFA



Extraído de: Salvador, A. (2018)

Durante a Copa do Mundo 2018 na Rússia, observamos que, dos 169 gols marcados na competição, 69 foram de bola parada, o que corresponde a 40,8% do total de gols, conforme a figura 2. É importante ressaltar que as bolas paradas foram a principal fonte de gols de 16 das 32 seleções que disputaram a competição. Além disso, observamos que, pela primeira vez desde 1998, a porcentagem de gols de bola parada aumentou. Em 2014, apenas 28% dos gols da competição foram provenientes de bolas paradas.

Dos 69 gols marcados de bola parada durante a Copa do Mundo 2018 na Rússia, 21 foram de falta, 22 de pênalti, 2 de cobranças de lateral e 24 foram

de escanteios, ou seja, entre as bolas paradas, o escanteio é a principal fonte de gols da competição. Por isso, cada vez mais podemos notar um aumento significativo no treinamento e estudo voltados para os diferentes tipos de bola parada.

A Copa do Mundo FIFA é um dos maiores eventos esportivos do planeta. A competição entre as melhores seleções dos países filiados mobiliza bilhões de pessoas de todos os continentes, culturas, raças e crenças. Desperta a paixão enquanto reduz as diferenças. O torneio é o ápice da modalidade e, portanto, oferece a oportunidade de ser examinada por ter as melhores seleções e seus jogadores (ZILELI e SOYLER, 2020). Dessa forma, é um importante contexto para pesquisas como base na captação de informações e dados de diversas áreas de estudo do futebol.

A partir disso, o estudo busca analisar e entender quais foram os contextos e condições do jogo que tornaram os escanteios efetivos em finalizações e/ou gols. Assim, a proposta do trabalho foi analisar separadamente escanteios que resultaram ou não em finalizações. A partir disso, tentaremos determinar as ações envolvidas e as condições técnico-táticas que tornaram os escanteios efetivos em termos de finalizar ao gol.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A partir da busca utilizando os descritores "*corner kicks" "attacking" "marking" "goal attempts" "performance" "analysis" "observational study" "set pieces"* e "escanteios" "ataque" "marcação" "tentativas à gol" "análise de desempenho" "estudo observacional" "lances de bola parada"; foram encontrados, em torno de 328 resultados usando a ferramenta Google Acadêmico. Foram observados múltiplos estudos levando em consideração diferentes métodos e formas de estudo, desde o comportamento defensivo das equipes na Copa do Mundo 2018 (KUBAYI e LARKIN, 2019) até estudos que analisam o sucesso das cobranças (CASAL *et al.* 2015).

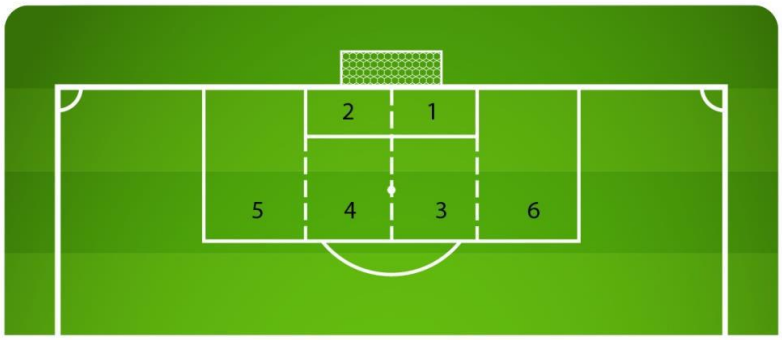
Observamos nos estudos encontrados, que alguns conceitos não apresentam consenso e são importantes para compreender as condições táticas nos escanteios. Pudemos observar uma discrepância na caracterização dos diferentes tipos de marcação, sendo eles: zonal, individual e mista. Lage *et al.* (2021) caracterizam a marcação individual quando mais de 50% dos jogadores marcam homem-a-homem, isto é, criam uma correspondência um a um mantida durante a movimentação e, caso contrário, definem como marcação zonal. Os autores não caracterizam nenhuma forma de posicionamento como marcação mista. Já Kubayi e Larkin (2019), disseram que a marcação zonal acontece quando todos os jogadores de defesa se posicionam responsáveis por uma área do campo e que o mesmo se aplica para a marcação individual, quando todos os marcadores mantêm a correspondência um a um. Se houver qualquer jogador marcando de forma diferente do resto da equipe, a marcação se torna mista. A diferença entre os resultados dos estudos evidencia que a divergência de critérios influencia drasticamente. No estudo de Lage *et al.* (2021), 65,5% dos escanteios tiveram marcação individual enquanto para Kubayi e Larkin (2019) nenhum escanteio se caracterizou dessa forma.

Além disso, Kubayi e Larkin (2019) estabelecem que tentativas a gol só são caracterizadas quando a finalização acontece dentro da área e em direção ao gol, todas aquelas que não se incluem nesta descrição foram descartadas. O foco do estudo se deu no comportamento defensivo das equipes

procurando apontar quais dos métodos utilizados, tiveram mais sucesso em evitar a finalização do time adversário.

As zonas de ataque se mostram outro ponto de discordância entre autores. Zileli e Soyler (2020), dividiram a pequena e a grande área do goleiro em seis setores, usando as linhas da pequena área e uma linha imaginária passando pela marca do pênalti e ponto central do gol para melhor definir o primeiro local de contato, como visto na figura a seguir.

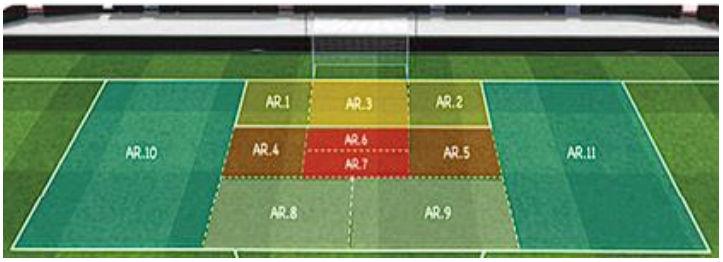
Figura 3 - Divisão da grande área em 6 setores



Extraído de: Zileli e Soyler (2020)

Souza *et al.* (2021), caracterizam os setores de ataque da mesma forma que Zileli e Soyler (2020), adicionando apenas mais um setor fora da área. Já Lage *et al.* (2021), divide a grande área em 11 setores, levando em consideração a linha imaginária traçada longitudinalmente a partir das traves e linhas da pequena área.

Figura 4 – Divisão da grande área em 11 setores



Extraído de: Lage *et al.* (2021)

Assim, através da leitura destes estudos, procuramos encontrar lacunas no conhecimento acerca das cobranças de escanteios, aprimorando os conhecimentos relacionados à análise ofensiva dos escanteios de sucesso do principal campeonato da modalidade.

3. HIPÓTESE

Podemos supor que uma das possíveis soluções para justificar o aumento do número de gols provenientes de cobranças de escanteio é o aumento do número de jogadores atacantes dentro da área, tendo em vista que, nos últimos anos, esse número tem diminuído concomitantemente com a porcentagem de gols convertidos oriundos de escanteios (JACOBS, 2019). Com um maior número de jogadores de ataque dentro da área, se torna mais provável que a zona onde a bola será tocada esteja mais povoada por atacantes, mudando a relação atacantes/defensores na área, aumentando a probabilidade de gol. Contudo, é necessário que a equipe atacante esteja preparada para passar a defender imediatamente depois da cobrança, visando dominar os rebotes e realizando um rápido equilíbrio defensivo, condição de passar do ataque para defesa sem sofrer inferioridade numérica entre a posição da bola e o gol defendido pelo seu goleiro.

Outra possibilidade para justificar o aumento do número de gols provenientes de cobranças de escanteio é o aumento do número de variações de jogadas ensaiadas, diminuindo a imprevisibilidade já imposta pelas cobranças de escanteio ao time de ataque. Além disso, a utilização de cobranças curtas pode ser outra importante ferramenta para tornar a jogada mais previsível para o ataque, tendo que, grande parte dos movimentos defensivos após esse tipo de cobrança parece ser padronizado, com a defesa se afastando de seu gol e aumentando a zona de impedimento, por exemplo. Tal movimentação pode ser explorada pois cria uma zona de “incerteza” entre o goleiro e a linha defensiva.

4. OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo descrever as ações coletivas e individuais utilizadas nas cobranças de escanteio.

Como objetivo específico, relacionar as ações realizadas com o sucesso em obter finalizações e gols.

5. METODOLOGIA

O estudo analisou o comportamento das seleções nacionais participantes da Copa do Mundo de Futebol masculino de 2018, realizada na Rússia, durante as 601 cobranças de escanteios nos 64 jogos disputados. Os jogos foram obtidos na internet pois estão públicos e de livre acesso em vários sites diferentes.

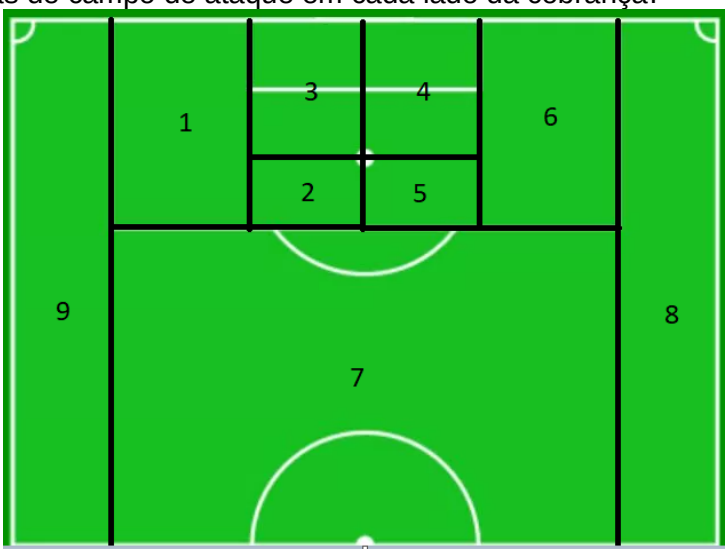
Foram consideradas nas análises, principalmente, as ações ofensivas das equipes. Os indicadores registrados foram:

- Fase do campeonato onde acontece a partida (fase de grupos, oitavas e quartas de finais, etc.)
- Lado da cobrança do escanteio e pé usado na cobrança pelo atacante;
- Tipo de Cobrança. Considerando se foi de forma direta, se teve curvatura em direção à linha de fundo ou ao meio campo, ou se a cobrança foi feita de forma rasteira para um jogador próximo, resultando em cruzamento ou não;
- Qual o resultado daquela cobrança, seja ele: gol direto, indireto (caracterizado por um desvio, proposital ou não, de qualquer jogador), finalização (bloqueada, defesa goleiro ou errada), cobrança interceptada, manutenção de bola ou sem desvio. Para cobranças curtas, definimos que serão analisados os próximos cinco toques na bola após a cobrança e três toques para cobranças diretas, por entendermos que a finalização alcançada pode ser consequência da cobrança de escanteio;
- Qual o desfecho da jogada, podendo ser: bola recuperada pelo time adversário, manutenção de posse da equipe que realizou a cobrança ou gol. A conclusão da jogada será definida se uma das equipes tiver posse de bola por, no mínimo, quatro segundos ou a partir do time portador da bola 12 segundos após o resultado da cobrança.
- Relação numérica entre jogadores de defesa e ataque. Quantos jogadores, de cada um dos times, estão na área para um potencial cruzamento no instante da cobrança;
- Quantidade de jogadores, do time que está defendendo o escanteio que estão marcando por zona, ou seja, jogadores que estão posicionados

esperando um cruzamento em locais específicos mesmo que jogadores do time adversário não estejam posicionados naqueles espaços.

- Posição no campo do primeiro contato jogador-bola após cobrança. Quando o cruzamento for feito diretamente da cobrança, será analisado o local onde a bola teve seu próximo contato por um jogador, separando o campo de ataque em nove zonas como ilustrado na figura 4.

Figura 4 - Zonas de campo de ataque em cada lado da cobrança.



A coleta de dados para o estudo foi realizada através da observação e anotação de cada uma das jogadas de escanteio. A plataforma usada para a contabilização das informações foi o Microsoft Excel® com a utilização de planilhas. Para a visualização dos vídeos, foi utilizado o VLC Media Player®.

6. RESULTADOS

Para iniciar a apresentação geral dos resultados de todas as cobranças de escanteios, foi escolhida uma tabela geral com os valores obtidos por cada seleção nacional, com todos os indicadores escolhidos para as análises (tabela 1) indicando, também, a porcentagem em que cada um dos indicadores ocorreu. Além disso, são apresentados os totais de cada seleção assim como a soma de todas elas, divididas entre os indicadores criados para analisar cada um dos escanteios

Tabela 1 - Tabela geral dos escanteios cobrados na Copa do Mundo FIFA 2018, apresentada por seleção/país.

	Tipo de Cobrança				Lado		Número Jogadores Ataque										Número Jogadores Defesa										Número Jogadores Zona									Local 1° Contato										Resultado da Cobrança													Fim Jogada			
Equipes	CC	CS	DN	DT	E	D	0	1	2	3	4	5	6	7	9	10	0	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	C	DE	DF	F	FA	FB	FD	GC	GD	GI	I	M	PG	SD	G	MP	R	Total Geral
ALE	2	10	5	8	14	11			2	7	5	5	4	2							2	2	2	8	6	5			2	1	3	6	11	2			1		6	4			1	1		1	3	2	3		1					7	7	1			16	9	25
ARA	2	1	8	1	11	1			1		2	7	2									1	3	4	2	2			4	3	2	3							9	3	1	2	2		8		1					2				7	1	1			7	5	12
ARG		4	12	8	13	11				2		19	2	1									3	6	14	1			1	4	8	3	2	6				2		4	4		1		1		1		3	1	1	1				12	3	1	1		15	9	24
AUS		1	10	3	4	10				1		9	4									1	4	1	3	5		2	2	2	4	1	3			1			11	6	1	1			4		4	2	1			1				4	1	1			6	8	14
BEL	4	8	16	11	20	19	1		2	3	8	14	9	2				1		1	3	8	6	8	9	3		7	11	12	7	2					1		9	2	1				1		13	1	4	2	1	1	1			10	4		2	1	21	17	39
BRA	3	9	16	13	22	19		3	4	4	12	15	2	1					1	7	1	12	13	5	2		4	4	19	9	4	1					3		13	4	4	5	4		6		8	3	3	1		3		1		13	7		2	1	23	17	41
COL	2		5	7	2	12				1	2	8	2		1								2	3	6	3		1	2	3	3	5					1	1	22	6	1	1	1		8		1	1	2	2				3		5				3	7	4	14
COR	3	3	3	5	6	8				1	9	4										8	2	3	1				8	4	2								9	5							1					1			1	6	3	1	1	1	10	3	14
COS	2		3	6	5	6					2	5	3	1									1	8	1	1			3	5	2		1				1	1	5	3		1	1		2		3		1					1		3		1	2	1	3	7	11
CRO	5	3	17	15	22	18			2		5	11	20	2						1		1	5	8	17	8		1	10	13	3	5	3	4	1	1			5	5							5	4	6	4					1	18	1	1		2	17	21	40
DIN	2	1	12	3	6	12			1			16	1									1	5	6	1	5		1	4	6	4	3					5		18	11	4		1		1		4	1	1	1		1				8	2				8	10	18
EGI	1	1		4	6							6											2	2	1	1			2	2	1	1							10	3		3			2		1				1					3			1		4	2	6
ESP	2	4	5	13	17	7		1	1	2	1	17	2									1	8	8	4	3			8	6	4	4	2						4					1	1		4	1	3		2	1		1		7	2	3		1	12	11	24
FRA	1	3	7	10	14	7	1			2		7	11				1					1	1	6	4	8	1		3	3	11	3					1		10	8	1	1			3		3	2	2					1		9	3	1		1	13	7	21
ING			24	15	15	24				1		3	31	4									5	18	9	7		2	20	7	6	2			2		1		15	2					3		4	1	8	4	1	2		2	2	12		3		4	16	19	39
IRA			4	1	1	4						2	2	1									1	2		2			3	1		1				2	1		15	17	3		1				2									2		1			3	2	5
ISL	1		1	15	12	5						6	9	2										5	7	5			1	7	5	2		1	1				4	1							2	2	3							5		2	3		9	8	17
JAP	2	4	6	7	12	7			1	2	2	13	1									1	9	7	2			1	4	9	4	1							6	6		5					2	2	1						1	5	4	3	1	1	6	12	19
MAR			7	6	9	4					1	9	3										2	3	7	1			3	4	3	3				1			11	3					4	1	1			1		1		1	7			1	1	6	6	13
MEX	5	2	7	6	12	8		1			7	7	5										2	14	4				1	1	5	9	1	2	1		1		7	7	2	1	2				5	1	1	2						9	1	1			9	11	20
NIG	1		5	8	5	9				1	4	9											2	3	7	2				1	8		3	2			1		11			2					1		1	1						9			2		10	4	14
PAN			3	2	2	3					1	4												5						4	1								4			1					1	2	1							1					1	4	5
PER	1	3	4	1	4	5		1	1	1		2	3	1							2		1	2	4			1	1	4	2	1						1	2	2		1			3		1		1	1	1				2	3				6	3	9
POL	1	1	10	5	7	10					1	11	4	1										7	3	7			1	6	6	1	3				2		7	7		1					4	2	2	1						6	1	1			9	8	17
POR	6	6	5	7	13	11			1		1	20	1	1							1	1	4	12	3	3		1	5	13	3	1	1				1		5	9		3	2	1	3	1	6		1	1				2		7	5		1	2	16	6	24
RUS	2	1	17	6	15	11				1	1	14	7	3									1	7	14	4			1	12	12	1							14	7		4	1				3	1	4		1	1				13	1	1	1		15	11	26
SEN			5	3	3	5						1	7											1	5	2			1	4	3						1		6	1							3		1	1						2			1		5	3	8
SER			8	4	7	5						8	3			1							4	2	2	4			5	2			1	2	2				6	4	2						2		3	1						5			1		4	8	12
SUE	1		8	7	7	9		1			2	11	2								1	3		1	4	7		1	2	2	2	1	3	3	2				7	5		3			1		3	3	1	2	1					3	1		2		6	10	16
SUI	2	1	15	8	15	11			1			17	8								2	1	4	4	10	5	1	1	4	11	5	2		2					13	10	1	1			1		5	1	2		1	1		1		14	1			1	16	9	26
TUN	4	1	3	2	6	4		1	1		2	6											8	2					4	4		1	1			1	1		5		1	1			1		1									6		1	2		6	4	10
URU	1	1	10	6	8	10			1		1	2	14									1	1	3	13				5	10	2	1							8	9					1			3	2		2	2		1	1	5	1	1		3	6	9	18
Total Geral	56	68	261	216	315	286	2	8	19	29	69	288	162	22	1	1	1	1	1	9	12	43	101	174	165	94	6	23	140	175	125	64	35	24	9	6	24	3	281	154	22	38	16	3	54	3	98	35	61	26	13	18	1	15	5	225	52	25	24	23	311	267	601
%	9%	11%	43%	36%	52%	48%	0%	1%	3%	5%	11%	48%	27%	4%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	7%	17%	29%	27%	16%	1%	4%	23%	29%	21%	11%	6%	4%	1%	1%	4%	0%	47%	26%	4%	6%	3%	0%	9%	0%	16%	6%	10%	4%	2%	3%	0%	2%	1%	37%	9%	4%	4%	4%	52%	44%	

Legenda: FG=Grupos; OI=Oitavas; Q=Quartas; S=Semi; TQ=3°/4°; FI=Final; DT=Direta Pé Trocado; DN=Direta Pé Não Trocado; CC=Curta com cruzamento; CS=Curta Sem Cruzamento; 0=Direto pra fora; GI=Gol Indireto; GD=Gol Direto; GC=Gol Contra; F=Finalização não bloqueada; FB=Finalização Bloqueada; FD=Finalização com defesa; DF=Desvio com Finalização; C=Cruzamento; DE=Desviada; PG=Posse do Goleiro; M=Manutenção de Posse; FA=Falta; SD=Sem Desvio; I=Interceptada; R=Recuperada Adversário; MP=Manutenção Posse; G=Gol.

A partir da observação durante a coleta de dados, percebemos um alto índice de interceptações aos cruzamentos (37%) que, se somadas às posses do goleiro adversário (4%), faltas marcadas na jogada (4%), desvios sem finalizações (16%) e cruzamentos sem desvios (4%), temos um total de 65% de escanteios que não terminam em finalizações do time que os cobrou, sendo assim, podem ser considerados mal sucedidos.

Além disso, podemos notar algumas tendências ofensivas e defensivas das seleções durante o campeonato. No ataque, observamos uma preferência por posicionar cinco jogadores dentro da área (48%) procurando cruzamentos na direção dos setores 3, 4 e 9 (82%), existe, também, uma predominância de escanteios cobrados direto à área (79%). Na defesa, a tendência é posicionar entre sete e dez jogadores dentro da área para se defender dos cruzamentos adversários (89%), sendo que entre dois e cinco desses jogadores se posicionaram em uma marcação por zona (84%).

Também ao analisar as seleções de forma geral, constatamos que a bola foi recuperada pelo time adversário 44% das vezes, resultando em um possível contra-ataque, ou seja, os escanteios podem servir como uma importante fonte de ataques para ambos times.

A tabela 2, a seguir, mostra a relação das finalizações e gols dentre todas as seleções em cada um dos indicadores anotados.

Tabela 2 - Tabela de gols e finalizações.

		Total Finalização		Total Gol		Total Geral
Tipo de Cobrança	CC	9	16,1%	4	7,1%	**56**
	CS	11	16,2%	0	0,0%	**68**
	DN	65	24,9%	6	2,3%	**261**
	DT	42	19,4%	10	4,6%	**216**
Defensores Marcando Zona	1	3	13,0%	1	4,3%	**23**
	2	41	29,3%	6	4,3%	**140**
	3	27	15,4%	7	4,0%	**175**
	4	28	22,4%	1	0,8%	**125**
	5	12	18,8%	3	4,7%	**64**
	6	5	14,3%	1	2,9%	**35**
	7	6	25,0%	1	4,2%	**24**
	8	5	55,6%	0	0,0%	**9**
Local 1º Contato	1	3	12,5%	0	0,0%	**24**
	2	1	33,3%	0	0,0%	**3**
	3	56	19,9%	13	4,6%	**281**
	4	43	27,9%	7	4,5%	**154**
	5	6	27,3%	0	0,0%	**22**
	6	7	18,4%	0	0,0%	**38**
	7	7	43,8%	0	0,0%	**16**
	9	4	7,4%	0	0,0%	**54**
Número Jogadores Ataque	1	0	0,0%	1	12,5%	**8**
	2	4	21,1%	0	0,0%	**19**
	3	4	13,8%	3	10,3%	**29**
	4	9	13,0%	0	0,0%	**69**
	5	60	20,8%	9	3,1%	**288**
	6	45	27,8%	6	3,7%	**162**
	7	5	22,7%	0	0,0%	**22**
	9	0	0,0%	1	100,0%	**1**
Número Jogadores Defesa	4	1	11,1%	0	0,0%	**9**
	5	2	16,7%	0	0,0%	**12**
	6	6	14,0%	2	4,7%	**43**
	7	22	21,8%	4	4,0%	**101**
	8	30	17,2%	6	3,4%	**174**
	9	42	25,5%	5	3,0%	**165**
	10	24	25,5%	3	3,2%	**94**
Fase do Campeonato	FG	86	19,9%	16	3,7%	**433**
	OI	12	13,3%	2	2,2%	**90**
	Q	15	37,5%	1	2,5%	**40**
	S	7	33,3%	1	4,8%	**21**
	TQ	4	44,4%	0	0,0%	**9**
	FI	3	37,5%	0	0,0%	**8**
Resultado	MP	27	8,7%	0	0,0%	**311**
	R	98	36,7%	0	0,0%	**267**
Lado	E	57	19,9%	8	2,8%	**286**
	D	70	22,2%	12	3,8%	**315**
	Total Geral	**127**	**21,1%**	**20**	**3,3%**	**578**

Ao analisarmos apenas as cobranças que tiveram finalizações ou gols, essas tendências continuam aparecendo, mas podemos notar algumas divergências. Focando no primeiro local de contato, podemos perceber que o setor 9 deixa de aparecer como principal opção e passa a ser o menos utilizado, enquanto as opções pelos setores 3 e 4 aumentaram. Constatamos, também, que o número de atacantes dentro da área que mais gera finalizações ou gols foi entre cinco e seis, sendo que seis atacantes dentro da área apresentou um

acréscimo significativo, o que corrobora com uma das hipóteses apresentada nesse trabalho.

Então, podemos comparar os números totais de finalizações e gols às tentativas gerais (foram desconsideradas colunas cuja porcentagem é zero) para vermos, percentualmente, o aproveitamento em cada uma das variáveis. Para o tipo de cobrança, podemos notar que existe uma distribuição semelhante entre cobranças diretas (trocada e não trocada) e curtas com cruzamento. Já as curtas sem cruzamento têm uma porcentagem de sucesso mais baixa. Também, nota-se que se a jogada gerou uma finalização, existe uma chance maior da bola ser recuperada pelo adversário (37%).

Defensivamente falando, podemos notar que, em ambas as extremidades do espectro, o número de defensores marcando em zona, tem um índice de finalização com gol por cobrança alto. Além disso, o número de defensores dentro da área parece não ter grande influência no desfecho da cobrança quando situado entre sete e dez.

Já a quantidade de atacantes dentro da área parece influenciar a quantidade de chances criadas por cruzamento, onde o maior número de atacantes gerou maior porcentagem de acertos. O lado da cobrança mostrou ter pouca interferência nas cobranças de escanteio. Observando o primeiro local de contato da bola, percebemos que, por mais que o setor 3 seja o favorecido para os cobradores, ele fica apenas em 5° lugar em termos percentuais de aproveitamento, com os setores 7, 2 e 4 se destacando neste ponto.

A tabela 3, a seguir, considera o desempenho de cada uma das equipes em relação às cobranças de escanteio.

Tabela 3 - Aproveitamento dos escanteios em porcentagem, apresentados para cada seleção.

Seleção	Resultado da Cobrança		
	Sem Finalização	Finalização	Gol
URU	38,9%	50,0%	11,1%
PAN	40,0%	60,0%	0,0%
COL	57,1%	21,4%	21,4%
ING	59,0%	30,8%	10,3%
ESP	66,7%	29,2%	4,2%
SUE	68,8%	31,3%	0,0%
ISL	70,6%	29,4%	0,0%
AUS	71,4%	28,6%	0,0%
CRO	72,5%	25,0%	2,5%
RUS	73,1%	26,9%	0,0%
SER	75,0%	25,0%	0,0%
BRA	75,6%	22,0%	2,4%
ALE	76,0%	24,0%	0,0%
FRA	76,2%	19,0%	4,8%
POL	76,5%	23,5%	0,0%
SUI	76,9%	19,2%	3,8%
PER	77,8%	22,2%	0,0%
JAP	78,9%	15,8%	5,3%
ARG	79,2%	20,8%	0,0%
COS	81,8%	9,1%	9,1%
BEL	82,1%	17,9%	0,0%
ARA	83,3%	16,7%	0,0%
DIN	83,3%	16,7%	0,0%
EGI	83,3%	16,7%	0,0%
MAR	84,6%	7,7%	7,7%
COR	85,7%	7,1%	7,1%
POR	87,5%	4,2%	8,3%
SEN	87,5%	12,5%	0,0%
MEX	90,0%	10,0%	0,0%
NIG	92,9%	7,1%	0,0%
IRA	100,0%	0,0%	0,0%
TUN	100,0%	0,0%	0,0%
Total	76,6%	20,3%	3,3%

Para concluirmos quais seleções tiveram os melhores aproveitamentos, somamos o percentual de finalizações e gols por cobrança. Percebemos então, que cinco seleções nacionais se destacaram. Uruguai e Panamá, que tiveram 61,1% e 60% de suas cobranças bem-sucedidas; Colômbia, a seleção com a maior porcentagem de gols por cobrança (21,4%); Inglaterra, que aproveitou mais de 40% de suas cobranças; por último, a Espanha, com um terço de seus escanteios resultando em finalizações ou gols.

A tabela 4, a seguir, destaca as cinco seleções com melhor aproveitamento dos escanteios, dentro dos critérios utilizados na tabela 3, para analisarmos como cada uma gerou suas finalizações e gols a partir dos escanteios.

Tabela 4 – Detalhamento dos escanteios das cinco seleções com melhor aproveitamento.

Panamá		Finalização		Gol		Total PAN
Lado	E		0%		0%	2
	D	3	100%		0%	3
N° de Jogadores Ataque	4	1	100%		0%	1
	5	2	50%		0%	4
N° de Jogadores	8	3	60%		0%	5
N° Defensores Zona	3	2	50%		0%	4
	4	1	100%		0%	1
Tipo de Cobrança	DN	2	67%		0%	3
	DT	1	50%		0%	2
Local de Primeiro Contato	3	2	50%		0%	4
	6	1	100%		0%	1
	Total Geral	3	60%		0%	5
Uruguai		**Finalização**		**Gol**		**Total URU**
Lado	E	2	25%	1	13%	8
	D	7	70%	1	10%	10
N° de Jogadores Ataque	2		0%		0%	1
	4		0%		0%	1
	5	1	50%		0%	2
	6	8	57%	2	14%	14
N° de Jogadores Defesa	6		0%		0%	1
	7		0%		0%	1
	8	2	67%		0%	3
	9	7	54%	2	15%	13
N° Defensores Zona	2	3	60%		0%	5
	3	5	50%	2	20%	10
	4	1	50%		0%	2
	5		0%		0%	1
Tipo de Cobrança	CC		0%		0%	1
	CS		0%		0%	1
	DN	7	70%	1	10%	10
	DT	2	33%	1	17%	6
Local de Primeiro Contato	3	4	50%	1	13%	8
	4	5	56%	1	11%	9
	9		0%		0%	1
	Total Geral	9	50%	2	11%	18
Colômbia		**Finalização**		**Gol**		**Total COL**
Lado	E		0%		0%	2
	D	3	27%	2	18%	11
N° de Jogadores Ataque	3		0%	1	100%	1
	4		0%		0%	2
	5	2	25%	1	13%	8
	6	1	50%		0%	2
N° de Jogadores Defesa	7	1	50%		0%	2
	8	1	33%	1	33%	3
	9	1	17%		0%	6
	10		0%	1	50%	2
N° Defensores Zona	2	2	100%		0%	2
	3		0%		0%	3
	4	1	33%		0%	3
	5		0%	2	40%	5
Tipo de Cobrança	CC		0%	1	50%	2
	DN	1	25%		0%	4
	DT	2	29%	1	14%	7
Local de Primeiro Contato	3	3	33%	1	11%	9
	4		0%	1	25%	4
	Total Geral	3	23%	2	15%	13

Espanha		Finalização		Gol		Total ESP
Lado	E	4	24%		0%	17
	D	3	43%	1	14%	7
N° de Jogadores Ataque	1		0%	1	100%	1
	2		0%		0%	1
	3		0%		0%	2
	4		0%		0%	1
	5	6	35%		0%	17
	6	1	50%		0%	2
N° de Jogadores Defesa	6		0%		0%	1
	7	3	38%	1	13%	8
	8	1	13%		0%	8
	9	1	25%		0%	4
	10	2	67%		0%	3
N° Defensores Zona	2	4	50%		0%	8
	3		0%		0%	6
	4	1	25%		0%	4
	5	2	50%		0%	4
	6		0%	1	50%	2
Tipo de Cobrança	CC		0%	1	50%	2
	CS	1	25%		0%	4
	DN	2	40%		0%	5
	DT	4	31%		0%	13
Local de Primeiro Contato	1		0%		0%	1
	3	2	20%	1	10%	10
	4	4	50%		0%	8
	5		0%		0%	1
	6	1	100%		0%	1
	9		0%		0%	3
	Total Geral	7	29%	1	4%	24
Inglaterra		**Finalização**		**Gol**		**Total ING**
Lado	E	5	33%	2	13%	15
	D	7	29%	2	8%	24
N° de Jogadores Ataque	3		0%		0%	1
	5		0%	1	33%	3
	6	10	32%	3	10%	31
	7	2	50%		0%	4
N° de Jogadores Defesa	7	1	20%	2	40%	5
	8	5	28%	2	11%	18
	9	3	33%		0%	9
	10	3	43%		0%	7
N° Defensores Zona	1	1	50%		0%	2
	2	5	25%	4	20%	20
	3	2	29%		0%	7
	4	2	33%		0%	6
	5		0%		0%	2
	8	2	100%		0%	2
Tipo de Cobrança	DN	7	29%	2	8%	24
	DT	5	33%	2	13%	15
Local de Primeiro Contato	0		0%		0%	2
	1		0%		0%	1
	3	5	33%	2	13%	15
	4	5	29%	2	12%	17
	5	1	33%		0%	3
	7	1	100%		0%	1
	Total Geral	12	31%	4	10%	39

Como podemos observar na Tabela 4, cada seleção apresenta diferentes preferências técnico-táticas nas cobranças dos seus escanteios, como, por exemplo, a Inglaterra, que não tentou nenhuma cobrança curta, favorecendo o cruzamento direto para seus jogadores posicionados dentro da área, e que, na maioria das vezes, estavam em seis atacantes. Algo semelhante foi feito pela

seleção uruguaia, que também contou principalmente com cruzamentos diretos para seus seis atacantes cabeceadores.

Outra tendência que devemos analisar é que, se somarmos todas as finalizações e gols nos escanteios que tiveram seu destino para o setor 4 da área (19 escanteios com finalização e ou gols nesse setor) e dividirmos pelo total de tentativas no mesmo local (22 escanteios totais para esse setor), percebemos que o índice de aproveitamento é de 47%, ou seja, para essas seleções, se trata de um setor muito eficiente.

Além disso, as cinco seleções com melhor desempenho em escanteios optam, na maioria das vezes, por colocar cinco ou seis jogadores de ataque para esperar um possível cruzamento, embora exista uma diferença grande na porcentagem de chances criadas entre eles. Nesta tabela, todas as equipes que tentaram cobranças das duas formas tiveram um aproveitamento melhor ao optarem por seis atacantes na área.

7. CONCLUSÃO

Podemos então, concluir primeiramente que os escanteios continuam sendo uma arma crucial dentro do arsenal das equipes que disputam a Copa do Mundo e embora metade das seleções presentes no campeonato tiveram a maioria dos seus gols provenientes de bolas paradas, elas não foram as que tiveram os melhores aproveitamentos nos escanteios. Tal feito veio, principalmente, de seleções que disputaram fases mais avançadas do torneio. Portanto, os escanteios se tornam uma ferramenta importante tanto para aqueles que almejam chegar às fases finais quanto para os que entram pensando apenas na sobrevivência.

O pouco tempo de preparação disponível para os elencos, pode ter feito com que o foco dos técnicos passasse para treinamentos que produziriam mais gols em curto prazo. Por isso, pudemos observar um aumento no número de gols oriundos de bolas paradas e, ao levarmos em consideração a enorme frequência em que os escanteios ocorrem durante uma partida, podemos considerá-los uma ótima alternativa para os treinadores.

Por fim, concluímos, ainda, que existe uma grande variação dentro das ações e posicionamentos usados pelas seleções durante as cobranças de escanteio, que algumas seleções tiveram uma vantagem clara em termos de aproveitamento, principalmente se considerarmos apenas aquelas que geraram gols, pois as equipes que exploraram mais tais recursos tiveram um desempenho melhor e levaram mais perigo aos adversários.

8. REFERÊNCIAS

Kubayi, Alliance; Larkin, Paul (2019). Analysis of teams' corner kicks defensive strategies at the FIFA World Cup 2018, International Journal of Performance Analysis in Sport;

Carling, C., Reilly, T., Williams, A. (2009). Performance assessment for field sports. London: Routledge;

Casal, C., Maneiro, R., Ardá, T., Losada, J. & Rial, A. (2015) Analysis of Corner Kick Success in Elite Football, International Journal of Performance Analysis in Sport, 15:2, 430-451, DOI: 10.1080/24748668.2015.11868805;

Colbert, B., Ankney, J., Lee, K. (2020) Anatomy, Physiology, & Disease;

Jacobs, B. (2019). Are Corner Kicks Becoming Irrelevant in Football?. https://www.youtube.com/watch?v=aSZ14y3fQb0&list=LL&index=2

Goldberg, A., (2019) Peak: The New Science of Athletic Performance That Is Revolutionizing Sports;

Prieto-Lage, D. Bermúdez-Fernández, A. Paramés-González & A. GutiérrezSantiago (2021) Analysis of the corner kick in football in the main European leagues during the 2017-2018 season, International Journal of Performance Analysis in Sport, 21:4, 611-629;

Souza, R., Manzano, L. (2019) Considerações sobre a possível influência da idade e estatura dos jogadores nos resultados da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo da Rússia 2018. Repositório Institucional Repins Faema http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2570

Salvador, A. (2018) Bola parada a solução para a falta de espaços na Copa da Rússia. Revista Placar https://placar.abril.com.br/placar/bola-parada-a-solucao-para-a-falta-de-espacos-na-copa-da-russia/

Zileli, R., & Söyler, M. (2020). Analysis of corner kicks in FIFA 2018 World Cup. *Journal of Human Sport and Exercise*, *in press*. doi: https://doi.org/10.14198/jhse.2022.1